



BEATOS MÁRTIRES EUDISTAS
Francisco Luis Hébert
Pedro Claudio Pottier
Francisco Lefranc

02 de setembro

UNIDADE DE ESPIRITUALIDADE EUDISTA

“Ofereço-me a ti para sofrer em meu corpo e em minha alma, segundo tua aprovação e mediante tua graça, toda classe de penas e tormentos, e ainda para derramar meu sangue e fazer-te o sacrifício de minha vida com o gênero de morte que tu quiseres, unicamente por tua glória e teu puro amor.”

(O.C. XII, 136)

BEATOS MÁRTIRES EUDISTAS



Celebramos neste 02 de setembro a memória dos mártires Eudistas Francisco Luis Hébert, Francisco Lefranc e Pedro Claudio Pottier que, juntos com o padre Carlos Nicolás Ancel, cuja memória celebramos em 18 de agosto próximo passado, se conhecem como os Beatos Mártires Eudistas.

Os três sacerdotes mencionados, juntos com um grande número de religiosos de outras comunidades como os jesuítas e franciscanos, mártires da Revolução Francesa nos dias 02 e 03 de setembro, do ano de 1972, por negarem-se a jurar a Constituição civil do clero, que eles consideravam contrária a fé, foram beatificados em 1926 pelo papa Pio XI.

Concede-nos, Senhor, amar sempre com piedade filial a tua Igreja; por defender seus direitos o beato Francisco Luis e seus companheiros mártires, animados pelo espírito de fortaleza, entregaram suas vidas até morrer.

Recordemos brevemente alguns dados sobre estes três mártires de nossa Congregação de Jesus y Maria:

O padre **Francisco Luis Hebert** (1735-1792), na época de seu martírio, desempenhava sua missão como coadjutor do Superior Geral e trabalhava como prefeito de ordenandos de Caen, era confessor do rei, sobre o qual exercia uma benéfica influência, até o ponto de ser o inspirador do voto nacional ao Sagrado Coração na França.

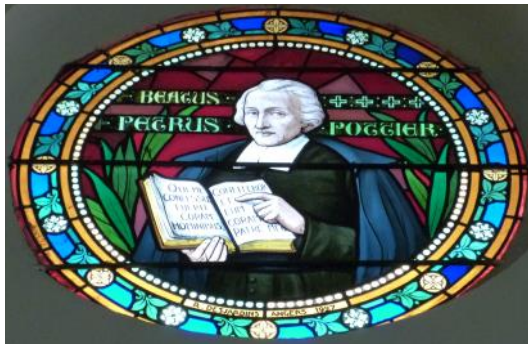


O padre **Francisco Lefranc** (1739-1792) era o Vigário Geral de Coutances e Superior do Seminário Maior desta Diocese. Destacou-se por sua luta contra os maçons.

Os santos mártires derramaram seu glorioso sangue pelo Senhor, amaram a Cristo em sua vida e o imitaram em sua morte. Por isso mereceram a coroa do triunfo.

O padre **Pedro Claudio Pot-**

tier (1743-1792) era o Superior do Seminário Saint-Vivien de Rouen. Assinou o juramento da Constituição Civil do



Clero. A reação dos seminaristas e de sua própria mãe foi de rejeição, o qual o levou a pensar em um admirável ato de humildade, de conversão e de sensatez cristã, se retratou publicamente. São proverbiais seus sermões escritos contra a Revolução, como um movimento antirreligioso manipulado pelos maçons da França.

Nossos irmãos Eudistas mártires se convertem em exemplo de um amor que se entrega e que assume a espiritualidade apresentada por São João Eudes no voto do martírio: “Me ofereço a ti para sofrer em meu corpo e em minha alma, segundo tua aprovação e mediante tua graça, toda classe de penas e tormentos, e mesmo para derramar meu sangue e fazer o sacrifício de minha vida com o gênero de morte que tu quiseres, só por tua glória e teu puro amor” (O.C. XII, 136).

Os Eudistas, herdeiros da espiritualidade do amor incendiado, entregue, sacrificado, nos inserimos em uma corrente de renúncia ao mal e de entrega ao Espírito Santo, de generosidade, expressada nas palavras do Ave Cor: “Te oferecemos, te entregamos, te consagramos, te imolamos”. Nas atuais condições do mundo, também seguimos vendo como continuar estes testemunhos de amor dos mártires de hoje em diversos países, incluindo a América Latina, como por exemplo monsenhor Oscar Arnulfo Romero.

LEITURA

OS MÁRTIRES PERTENCEM A JESUS DE UMA MANEIRA PRÓPRIA E ESPECIAL

A perfeição da vida cristã é o martírio. A graça do martírio é o maior prodígio que Deus concede aos cristãos, e o mais maravilhoso que os cristãos podem fazer por Deus é sofrer o martírio por ele. O benefício mais assinalado que faz Jesus Cristo a quem ama, é especialmente fazê-los semelhantes a ele em sua vida e em sua morte, e fazê-los dignos de morrer por ele, como ele morreu por seu Pai e por eles.

Onde aparece melhor o poder maravilhoso de seu amor é nos santos mártires, os mais admiráveis de todos os santos diante de Deus. São os santos de Jesus, como ele mesmo os chama por meio da Igreja: Sancti meí; porque se é verdade que todos os santos pertencem a Jesus, os mártires lhe pertencem de maneira própria e especial, porque viveram e morreram por ele. Por isso lhes professa um amor singular e extraordinário e lhes promete o maior e vantajoso.

Bem-aventurados, em verdade, os que são dessa maneira amados por Jesus e que o amam por sua vez. Os que levam em si mesmos a imagem perfeita de sua santa vida e de sua amorosa morte; os que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. Os que lavam seus vestidos no sangue desse mesmo Cordeiro. Bem-aventurados eles, que não querem nada sobre a terra se não para empregá-la toda a sua glória e sacrificá-la finalmente por amor a esse doce e amabilíssimo Cordeiro.

(O.C. I, 284-290).

Fontes:

Web dos Padres Franciscanos.

Homilia Pe. Camilo Bernal sobre os mártires eudistas.

São João Eudes.

Se Chegar a ocasião em que me veja obrigado a escolher entre morrer ou renunciar a minha fé em tí, ou fazer algo importante contrário à tua vontade, te faço voto e promessa, confiando em tua misericórdia e na ajuda de tua graça, de confessar-te, reconhecer-te, adorar-te e glorificar-te diante de todo o mundo, ao precioso de meu sangue, de minha vida e de toda classe de martírios e tormentos“.. “

(São João Eudes, Voto de martírio)

Que toda a minha vida
seja
um perpétuo sacrifício
de amor e de louvor a
ti!



Diretor: Pe. Álvaro Duarte Torres CJM

Desenho e compilação: Hermes Flórez Pérez

Tradução: Geovani Ferreira